

O POLICIAMENTO OSTENSIVO E A SENSÇÃO DE SEGURANÇA NO BAIRRO VILA INDUSTRIAL NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS-GO

OSTENSIVE POLICING AND THE SENSE OF SAFETY IN THE VILA INDUSTRIAL NEIGHBORHOOD IN THE MUNICIPALITY OF ANÁPOLIS-GO

Magno Mota de Oliveira Filho ^{*}
Leon Denis da Costa ^{**}

RESUMO

Esta pesquisa científica teve como finalidade destacar a importância da PMGO durante o policiamento ostensivo-preventivo na busca pela redução do índice de criminalidade e sensação de medo do crime e insegurança dos moradores do Bairro Vila Industrial, cidade de Anápolis-GO. Para tanto, primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico para criar um referencial teórico que embasasse o estudo. À seguir, foi realizada uma pesquisa procedimental de campo, por meio da abordagem qualitativa, em meio de um questionário disponibilizado via link aos moradores e comerciantes que residem na Vila Industrial, pelo *Google Forms* com perguntas fechadas, totalizando uma amostragem final de 103 pessoas. Por meio das respostas obtidas, as maiores causas de medo do crime ou insegurança notadas foram roubo e assalto, mais precisamente direcionados ao relato de mulheres e nos períodos da noite ou madrugada. E, para obter a sensação de segurança, elas acabam modificando sua rotina e evitam sair em determinados períodos ou locais, bem como, passar em ruas com baixa ou nenhuma iluminação, ruas com mato alto, ruas sujas e outros. Deste modo, acredita-se que as atividades de segurança tenham se desenvolvido pela PMGO possam estar em perfeito funcionamento, mantendo a ordem pública neste bairro, protegendo seus cidadãos, elevando a sensação de segurança no bairro.

Palavras-chave: Bairro Vila Industrial. Medo do crime. Insegurança. Sensação de segurança. PMGO. Anápolis-GO.

ABSTRACT

This scientific research highlighted the importance of PMGO during ostensive-preventive policing in the search for reducing the crime rate and the feeling of fear of crime and insecurity among residents of the Vila Industrial neighborhood, city of Anápolis-GO. To this end, a bibliographical survey was first carried out to create a theoretical framework to support the study. Next, a procedural field research was carried out, using a qualitative approach, using a questionnaire made available via link to residents and traders residing in Vila Industrial, via *Google Forms* with closed questions, totaling a final sample of 103 people. Through the responses obtained, the biggest causes of fear of crime or insecurity noted were robberies and

^{*} Aluno do Curso de Formação, Turma 7ª Companhia Pelotão Oscar nº 26, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: eng.magnomota@hotmail.com, Goiânia – GO outubro de 2023

^{**} Professor orientador do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia de Polícia Militar, Mestre em Sociologia, Goiânia – GO, outubro de 2023.

assaults, more precisely targeted by women and during the night or early morning hours. And, to obtain a feeling of security, they end up modifying their routine and avoid going out at certain times or places, as well as passing through streets with low or no lighting, streets with tall grass, dirty streets and others. Therefore, it is believed that the security activities developed by PMGO can be in perfect operation, maintaining public order in this neighborhood, protecting its cities, increasing the feeling of security in the neighborhood.

Keywords: Vila Industrial neighborhood. Fear commits crime. Insecurity. Feeling of security. PMGO. Anápolis-GO.

1 INTRODUÇÃO

Inicialmente, há o entendimento que existe uma grande necessidade de compreender e aprofundar mais sobre o policiamento ostensivo-preventivo por parte da PMGO, principalmente no que tange aos trabalhos científicos. Dessa forma, é primordial analisar a presença deste órgão, reduz a criminalidade e prolongar a sensação de segurança por meio da opinião da população local e/ou ainda de um determinado setor, neste caso, o bairro Vila Industrial, localizado em Anápolis-GO.

Segundo Nóbrega (2018), as crescentes taxas de violência e criminalidade vem gerando um grande sentimento de insegurança e medo, principalmente em áreas urbanas. Algumas pesquisas verbalizam que, além de mais variáveis, os crimes hediondos no município de Anápolis-GO, vem se tornando cada vez mais frequentes e, causando sensações de medo e insegurança na população.

De maneira agravante, o Estado de Goiás ainda está entre os países com as maiores taxas de crimes violentos do país. No entanto, a Secretaria de Segurança Pública (SSP) por meio de reportagem do ano de 2023 através do relato do Governador Ronaldo Caiado, tenha enfatizado que os assassinatos caíram cerca de 12% em Goiás, as cidades de Goiás circundam o Distrito Federal ainda crescem de maneira veloz e desorganizada, ocasionando em efeitos de caráter social, o que reforça que ainda há no estado, uma sensação de medo do crime e insegurança pela população (GOIÁS, 2023).

Com base nestas razões, foram feitas as seguintes questões que nortearam esta pesquisa: quais fatores e/ou variáveis predisponentes as pessoas deste setor citam como indicadores de medo do crime e insegurança neste setor? como o sentimento de insegurança e o medo do crime estão ligados à propagação do crime na área ou é a ausência de polícia? qual a importância do PMGO na redução da criminalidade e no aumento da sensação de segurança dos residentes locais?

Logo, o presente trabalho investigou sobre de modo geral, sobre a ação terá a finalidade

de compreender os sentimentos de atuação direta da PMGO durante o policiamento ostensivo-preventivo no bairro Vila Industrial, trazendo para os indivíduos do setor, a elevação da sensação de segurança e, diminuindo consequentemente a prevalência de crimes naquela região.

Sob esta ótica, a presente pesquisa teve como objetivo central: destacar a função da PMGO durante o policiamento ostensivo-preventivo na busca pela redução do índice de criminalidade e sensação de medo do crime e insegurança dos residentes do bairro Vila Industrial, cidade de Anápolis-GO. Logo, no que concerne aos objetivos específicos, os mesmos buscaram: analisar as causas de medo e insegurança vivida pela população deste setor; compreender se o medo da população do bairro está correlacionado com a falta de policiamento na região; descrever o trabalho da PMGO e suas intervenções para minimizar o índice de criminalidade naquela região por meio do policiamento contínuo.

Diante deste contexto, esta pesquisa tornou-se importante para demonstrar que o sentimento de medo do crime e insegurança por parte dos residentes, não é dever apenas da segurança pública e, consequentemente da PMGO, como também, o estabelecimento de políticas públicas por parte do governo estadual e federal que possam vir amparar e a coibir não apenas a criminalidade, mas também, o mal-estar que tanto gera medo na população e ocasionam crimes violentos. Ademais, o artigo foi relevante para esclarecer pensamentos que se referem à violência, medo do crime e insegurança vivenciado pela comunidade e também o teor de ficar impune. Com foco específico para o bairro Vila Industrial, no município de Anápolis, no intuito de demonstrar o grau de medo do crime e a preocupação por parte da população no que se refere à criminalidade. E, como a PMGO atua no município, mediante um policiamento comunitário, para prevenir e diminuir estes índices no setor.

Por fim, este trabalho encontra-se estruturado em três seções: a primeira apresentou-se a parte introdutória e a fundamentação teórica o qual o primeiro item 2.1 descreve sobre os aspectos conceituais sobre medo do crime, seu tamanho e fatores predisponentes que influenciam na sensação de segurança pública e o 2.2 enfatiza as principais atividades de policiamento, possíveis intervenções e a importância da polícia em busca da proporção de segurança pública e redução do medo da população.

A segunda seção, expuseram-se os encaminhamentos metodológicos e os resultados e discussão. Nesta seção, buscou-se justificar o porquê de discutir sobre a temática, bem como, da mesma caracterizar-se como uma pesquisa de procedimento bibliográfico-documental e pesquisa científica de campo, respectivamente de abordagem quanti-qualitativa. Além disto, foi apresentado de modo sucinto a necessidade de uma pesquisa atrelada à pesquisa de campo, elemento desta pesquisa, em conjunto com o questionário aplicado. Bem como, os relatos do

questionário e análise do material coletado, ou seja, os resultados desta pesquisa e sua discussão.

Por fim, a terceira seção, com a construção das considerações finais, fez um apanhado dos principais pontos do trabalho, as principais sugestões para trabalhos futuros e comprovar se a problemática e/ou os objetivos foram alcançados.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE MEDO DO CRIME, SUAS DIMENSÕES E FATORES PREDISPONETES QUE INFLUENCIAM NA SENSACÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Quando se fala em segurança, vêm à psique indagações como crime e violência. Neste contexto, muitos interrogam o papel do Estado, que é garantir uma segurança pública de atributo para toda a população. Assim, ao entendemos que os sentimentos de medo do crime e insegurança que cercam a sociedade são frutos do desequilíbrio e das tensões sociais, obtemos uma desordem social que afeta significativamente as emoções da população (FERREIRA, 2020).

De acordo com Borges (2013), o sentimento de insegurança e o medo do crime têm se tornado um tema cada vez mais atual no Brasil, visto que, o aumento da criminalidade e a percepção de privação de verificação têm assumido dimensões significantes. Isto é, para notar que essas emoções afetam mais a população do que o crime que na verdade, afeta uma parcela maior da população.

Nesta linha de raciocínio, partindo da insegurança, notadamente ligada ao crime podemos achar a sensação de medo do crime considerada como uma unidade subjetiva de percepção ambiental, que não deve ser reduzida a uma probabilidade real de o indivíduo ser ou não vítima de determinado crime. Dessa forma, o medo transpassa a se manifestar por meio de condutas específicos que figuram limitações conscientes na percepção de ameaça ou perigo (SILVA; BEATO FILHO, 2013; FRATTARI, 2013).

Por outro lado, o sentimento de insegurança compreende, além da dimensão emocional, avaliação cognitiva do ambiente Isto não deve ser confundido com o medo do crime como uma emoção, contudo, é possível existir uma correlação entre essas duas componentes (FRATTARI, 2013).

Neste teor, embora as taxas de criminalidade estejam relacionadas com o medo do crime Mas não pode ser considerada a única causa do aumento da instabilidade. Existem outros componentes que contribuem para um aumento do medo do crime como viver numa região com elevada incidência de crime e violência. Ser vítima direta de algum tipo de crime ou mesmo

consciência das vítimas na sua área de residência, debilidade econômica e social, isolamento social, receio nas autoridades públicas, convicção na amplificação da criminalidade, descaso com políticas públicas, infraestruturas e outros (CAMILO, 2018).

Essencialmente, alguns estudos calculam até que ponto os aspectos sociais e organizacionais de uma área podem explicar diferenças nas taxas de criminalidade que não deveriam ser explicadas apenas pela soma das características demográficas individuais. Para Villareal e Silva (2006), os baixos índices de criminalidade em um bairro são resultado de um ambiente em que os moradores compartilham valores usuais e, ao mesmo tempo, atuam para policiar as atividades locais, principalmente as atividades ilícitas.

Esse limite social, informal no nível do bairro será melhor praticado quando subsistir maior interação e confiança entre os moradores e a polícia Militar, traduzida no conceito de potência coletiva, meio substancial pelo qual os moradores das áreas urbanas inibem a ocorrência de conflitos pessoais e violência, independentemente da composição demográfica desta população (VILLAREAL; SILVA, 2006).

Como supracitado, uma das causas do sentimento de insegurança é o enfraquecimento do Estado e da sua capacitância de castigar o crime pelos quais, estes delitos e os problemas que delas decorrem, incitando fortes agitações na ordem social e dispondo mesmo em desenvolver modos estruturantes na forma de pensar provisoriamente. No contexto trazido por Frattari (2013), a ideia de aumento da violência, além de gerar um sentimento de medo do crime, causa agitação nas questões de segurança pública, que pode ser visualizada como o conjunto de medidas, ações e intervenções, ao mesmo tempo, no nível estadual, o que reduz o alto índice de violência. Esta ação, por sua vez, conduzirá a sociedade para modelos de convivência mais favoráveis.

Como observado, todos esses indicadores estão relacionados a fatos ou apenas à imaginação, dependendo da situação afinal, como chegamos previamente, por pavor do crime e da insegurança, a população fica privada de sair de casa, tornando-se refém de suas especulações, receando algo que não sucedeu e que pode acontecer. Esse fato também acontece pela impunidade que impera no país. Assim, em meio a tantas falhas, há impunidade, onde os canais de mensagem apresentam acusações de corrupção e a maldade que acontece é a demissão ou exclusão do membro (NÓBREGA, 2018).

Assim sendo, no âmbito desta aparente política de prevenção, a PMGO pretende adotar uma estratégia de enchimento em determinadas áreas, priorizando pessoal e equipamentos policiais como armas e viaturas, bem como a visualização da intervenção policial. Dentro disso, alguns semblantes singelos, como a necessidade de um possível local de incentivo à

criminalidade, começam a construir resultados que refletem a sensação de segurança da comunidade, certificando-se assim, do aumento da eficiência e da confiança no trabalho policial do município de Anápolis, Estado de Goiás e o país como um todo.

2.2 PRINCIPAIS ATIVIDADES DE POLICIAMENTO, POSSÍVEIS INTERVENÇÕES E A IMPORTÂNCIA DA POLÍCIA EM BUSCA DA PROPORÇÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E REDUÇÃO DO MEDO DA POPULAÇÃO

De acordo com Cordner (2010), antes de predizer a investigação sobre policiamento e os recentes progressos na diminuição do medo, necessário primeiramente reconhecer as principais formas pelas quais a polícia pode influir o medo do crime. Na descrição do autor existem 12 (doze) hipóteses que podem ser utilizadas para reconhecer as principais técnicas pelos quais o policiamento pode influir no medo do crime e, portanto, reduzir o medo a saber: a abordagem tradicional (reduzir o crime), o policiamento profissional (vigilância motorizada), visibilidade policial, resposta rápida e solução para o crime.

Bem como, a prevenção criminal (estabelecer objetivos e boa iluminação pública), policiamento comunitário (contatos de polícia-cidadão, confiança da comunidade na polícia e informação do público), janelas partidas e/ou *broken windows* (redução das incivildades e a desordem) e policiamento orientador para os problemas (resposta apropriada para os problemas (resposta apropriada) (CORDNER, 2010).

Corroborando a esta afirmação, Hale (1996) *apud* Costa e Durante (2019, p.3), enfatizam que a mera presença da polícia na rua é bastante para aumentar a sensação de segurança. Consequentemente, a estratégia mais utilizada para garantir a estabilidade é a saturação de área. Embora este tipo de tática de policiamento seja comparativamente bem sucedida, em última análise, tem algumas restrições em termos de tempo e espaço. Acaba ficando inutilizável por longos períodos de tempo e não é aplicável a todas as regiões. E usualmente, as áreas mais luxuosas ficam sob esse tipo de controle policial.

No entanto, conforme dados de Rocha (2020), o medo do crime é um dos problemas que mais afeta a sociedade brasileira, porque as estatísticas do Anuário de Segurança Pública 2017, confirmam que as mortes violentas Brasil, superam o índice de combates como a da Síria. Neste contexto, um dos maiores desafios que as corporações policiais enfrentam é desenvolver um plano que possa fortalecer as suas atividades, fazer uso adequado dos meios acima mencionados e responder às necessidades da população em geral.

Ao retornar as intervenções policiais, Costa e Durante (2019) ressaltam que dentre todas, as que conseguiram maior sucesso no decorrer dos anos, Há uma presença física da polícia na

comunidade e eles desejavam estar envolvidos de forma mais aberta. Ou seja, inclui a polícia a pé rastreando prisioneiros, organizar aglomerações e reportar à comunidade a inserção de postos policiais e visitas domiciliares.

Isso porque, Marcineiro et al. (2022) apontam que ainda existe um modelo tradicional de policiamento focado apenas na resposta a incidentes urgentes, estabelecendo o processo de simplesmente “insistir no trabalho desnecessário”, descrito por Paixão Júnior (2017), conduzindo atividades para reconhecer as causas do problema com ênfase também sendo colocado em ação policial preventiva. Por fim, na forma tradicional de intervenção policial, também se limita a responder apenas a chamadas de urgência. Eles devem se concentrar na resolução rápida de conflitos para lidar com outros incidentes. Isso fez com que a tela da central de alarme inundasse durante o turno.

Porém, seja qual for a estratégia policial, fica claro que a polícia tem um papel primordial na redução do medo e, por este motivo da sensação de segurança da população pois, ao reduzir a frequência de determinados crimes, constrói entre os habitantes a sensação de não estar sozinho e indefesos contra as ações dos criminosos e fortalece os laços de solidariedade e fortalece os mecanismos de coesão social. Todavia, é preciso estabelecer confiança para que essas pessoas também cooperarem nas investigações e auxiliem nos programas comunitários (COSTA; DURANTE, 2019).

E isto, pode ser reforçada pela diminuição de resposta (chegada ao local), tendo como resultado vantajoso, o encaminhamento para a unidade policial para ulterior acusação como um indicador chave de produtividade (PAIXÃO JÚNIOR, 2017). Como também, o aumento do número de registros, pois Oliveira Júnior e Alencar (2015) sugerem que quando a vítima não procura a polícia, os índices de criminalidade tendem a aumentar. Isto é exemplificado com um percentual de 28% de as vítimas de roubo ou furto, não denunciarem o crime à polícia e outros 21%, as quais procuram a polícia, apenas porque foram obrigados a registrar um boletim de ocorrência.

Como resultado, estas etapas tornam mais difícil a análise de problemas recorrentes semelhantes que sucedem com frequência em determinadas áreas. Com isso, a capacidade do policial para solucionar questões depende mais de sua experiência pessoal e conhecimento prático do que de um processo criador baseado nele, ou seja, apenas em um contexto analiticamente coerente (BERNARDES, 2015).

Contudo, o planejamento das intervenções policiais requer informação, fator indispensável para passar de um formato reativo para uma manutenção da ordem centrada na prevenção, uma vez que, com a informação necessária, deve ser possível progredir uma

manutenção da ordem que aborde as Causas. do problema e impedir de cometer novos crimes (PAIXÃO JÚNIOR, 2017).

Diante desta circunstância, Cordner (2010) reforça que um dos maiores desafios enfrentados pelas organizações policiais é aumentar a capacitância de gerar, estruturar e processar informações de forma sistemática, por meio de uma metodologia e análise orientada por demonstrações, tanto no âmbito estratégico quanto operacional, bem como, o planejamento na valorização e monitoramento de resultados.

É neste contexto que a análise criminal emerge como mecanismo de administração do regente público, em particular dos agentes que integram as instituições de segurança pública, tendo em conta que esta chefia tem a função de promover a utilização racional dos recursos, procurando alcançar o objetivo desejado, em almejar melhores resultados (SILVA; VILARINHO, 2019).

Conforme Cordner (2010), no campo das estratégias policiais, a prevenção do crime pode referir-se a atividades desenvolvidas por estudiosos, ao contrário da estratégia mais geral de patrulhas preventivas mencionada acima. Logicamente, as medidas de prevenção do crime visam prevenir o crime, ou seja, trazem contribuições para a diminuição do medo sendo, portanto, uma questão fundamental para a qual ainda faltam muitas respostas.

Desta forma, Welsh e Farrington (2004) *apud* Costa e Durante (2019, p.26) confirmam que uma das medidas de prevenção ao crime que parecem ser capazes de reduzir o medo do crime bem como reduzir a criminalidade, é a melhoria de iluminação pública. Alguns estudos sugerem que uma boa iluminação geral melhora a percepção feminina sobre a sua segurança noturna na área onde vivem, por exemplo.

Ferguson e Mindel (2007) sobre policiamento comunitário, atestam uma abordagem diferente para o policiamento. Isso é policiamento comunitário, visando fortalecer a comunidade, não apenas na área local do indivíduo. No entanto, desde a década de 1970, a ênfase no policiamento mudou para uma resposta rápida, havendo patrulhas com viaturas, cobrindo grandes áreas ou mesmo inspeções rodoviárias.

Com base nesta hipótese, este preconceito social provê uma fonte rica de informações, permitindo que os dados recolhidos pela análise criminal sejam comparados com indicadores a nível local pelos agentes policiais da linha dianteira, promovendo maior acurácia no seu diagnóstico e motivando o uso de policiamento direcionado, rumo à resolução de problemas (SILVA; VILARINHO, 2019).

E um fluxo interminável de atividades que influem diretamente as estratégias de saúde focadas nos problemas, mediante um processo encabeçado pela ferramenta de análise criminal

que apoia a mobilização de estados e organizações da sociedade civil para desenvolver ações, reforçando a necessidade de implementar técnicos de policiamento não convencionais, sob supervisão policial aberta (FERREIRA, 2020).

Além disso, esses métodos concedem um modelo de administração que inclui uma multiplicidade de cenários sociais, construindo intervenções policiais em largo escala em questões sustentados cada vez mais complexos e dinâmicos: o medo do crime e o sentimento de insegurança, demandando ações multifacetadas da polícia militar brasileira, isto é, em questão, a PMGO, fortificando o seu papel como guardião dos direitos e garantias fundamentais dos cidadãos.

3 METODOLOGIA

A pesquisa teve a finalidade de analisar dentro os moradores, trabalhadores e comerciantes do bairro Vila Industrial, no município de Anápolis e de ambos os sexos, buscando compreender os sentimentos que a população do referido setor tem com relação à sensação de segurança e medo do crime. Logo, as respostas foram analisadas conforme o ponto de vista que cada indivíduo possui com relação aos assuntos pertinentes dentro do seu bairro.

Considerando-se a conhecimento do tema em consideração, além da investigação bibliográfica, em consonância com o que já foi enfatizado, passou-se então a pesquisa de campo, optando por realizar entrevistas semiestruturadas baseadas em roteiros pré-definidos para realização de interlocução por meio do aplicativo de questionário que será disponibilizado em cartazes/panfletos com QR CODE entregues aos moradores e comerciantes do bairro Vila Industrial, município de Anápolis-GO, para que os mesmos puderam acessá-lo e, consequentemente respondê-lo. É válido salientar que a identidade dos mesmos não foram reveladas, sendo intitulados por pseudônimos: P1, P2, etc. No questionário de aplicação, foram feitas 18 (dezoito perguntas) abertas e fechadas.

Gil (2019) destaca que o formulário é a técnica mais adequada quando o que se busca são dados de opinião pública, através da coleta de dados, embora não permita uma maior profundidade no tema pesquisado, visto ao seu alcance limitado devido à estrutura fixa das questões apresentadas no formulário. Este modelo de levantamento de dados não permite ao participante expressar opiniões fora do contexto das perguntas, por isso, existe a questão 19 (dezenove), para que o participante deixe sua opinião sobre a Segurança Pública em Goiás, que não conseguiu expressar durante o roteiro do questionário.

Para o tratamento dos dados, foram utilizadas algumas plataformas como o Excel 2013,

onde os questionários, após análise de resposta pelo *Google Forms*, foram manuscritos, conservados e salvos para uma posterior análise dos dados, aferindo-se os dados e realizando uma análise quali-quantitativa. Isto serve como embasamento, para verificação das informações e comprovações de hipóteses e alcance da problemática e objetivos,

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresenta-se os resultados obtidos mediante a aplicação do questionário, sendo respondido por uma amostragem de 103 pessoas que moram na região sul de Anápolis-GO, especificamente no setor Vila Industrial. Este questionário foi composto por questões que buscam analisar informações para explicar o medo do crime (gênero, faixa etária, tempo de residência, vitimização), bem como, outros aspectos relacionados ao local e horário que pode favorecer na variação do nível de sentimento de insegurança.

Este questionário também foi composto de questões que identificam o nível de medo do crime (*fear of crime*), ou sentimento de insegurança em relação às situações que normalmente são utilizados em pesquisas realizadas sobre estes assuntos, ao nível nacional e/ou internacional.

Ao final, o questionário apresentou questões acerca do nível de sensação de segurança por meio de percepção a serviço do policiamento realizado pela PMGO. Estas proposições foram realizadas a partir de uma escala *Likert*, que buscam avaliar o grau de segurança, o quanto as pessoas se sentem seguras em relação ao serviço que é prestado.

Esta questão foi elaborada por meio da observação empírica do serviço prestado pela PMGO, ao levar em consideração o que é descrito e compreendido pelas legislações e doutrinadores acerca do policiamento prestado pela PMGO para a redução do medo do crime e da sensação de insegurança.

4.1. CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DA AMOSTRA

A amostragem desta pesquisa foi integrada por um total de 103 participantes, que responderam ao questionário elaborado no *Google Forms*, disponibilizado via link encaminhado mediante aplicativo de mensagens instantâneas em grupos da comunidade e de maneira individual, ocorrido durante o período dos meses de agosto e novembro de 2023, no setor Vila Industrial da região sul de Anápolis-GO.

Este questionário foi respondido por 60 homens, que correspondem a 58,2% e 43 mulheres, que correspondem ao percentual de 41,8%. A faixa etária dos participantes ficou

assim caracterizada: 50 (48,5%) com idade de 22 a 30 anos, 26 (25,2%) com idade de 31 a 50 anos, 13 (12,6%) com idade de 16 até 21 anos, 08 (7,7%) com idade de 51 a 60 anos e 06 (6%) com idade superior aos 61 anos.

Quanto ao nível de escolaridade, as respostas destacam que 41 (39,8%) possuem o ensino superior completo, 24 (23,3%) ensino médio completo, 22 (21,3%) ensino superior incompleto, 10 (9,8%) ensino médio incompleto, 04 (3,8%) ensino fundamental completo e 07 (5,8%) o ensino fundamental incompleto.

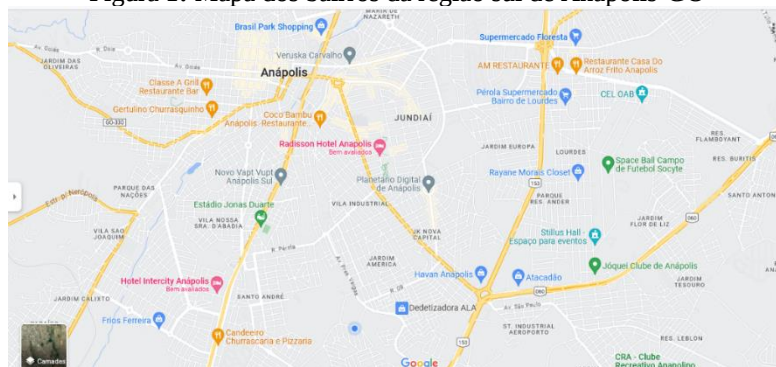
No que tange ao tempo de moradia do bairro, 48 (46,6%) moram há mais de 03 anos, 40 (38,9%) de 01 até 03 anos e 15 (14,5%) até um ano. Em outro contexto, quando questionados sobre o fato de quantos pessoas moram na casa, 47 (45,6%) relataram ser com 02 pessoas, 35 (34%) convivem de 03 a 05 pessoas, 14 (13,5%) moram sozinhos e 07 (6,9%) ultrapassam 05 pessoas.

Referente ao tipo de residência, as respostas retratam que 46 (44,6%) residem em casa térrea, 33 (32%) em apartamento, 13 (12,7%) em kit net ou casa germinada e 11 (10,7%) em condomínio fechado.

Sobre a forma com que os participantes obtêm informações ou não informados sobre a ocorrência de crimes e atos violentos, o maior número dos respondentes, conversam com pessoas do bairro, 28 (27,1%) se informam conversando com pessoas do bairro; em seguida, 26 (25,2%) buscam conhecimento mediante as redes sociais, tais como: *Facebook*, *Instagram*, *WhatsApp* e *Telegram*, 26 (25,2%) dos participantes por meio de acesso à internet, 14 (13,5%) por meio de televisão (mídia tradicional) e 02 (2%) por jornal impresso. E, outros 07 (7%) dos participantes, declararam que não procuram se informar.

Após a caracterização sociodemográfica dos participantes da pesquisa, notou-se que é considerável apresentar a área geográfica onde está situada a região Sul de Anápolis-GO, conforme Figura 1:

Figura 1: Mapa dos bairros da região sul de Anápolis-GO



Fonte: Google Maps (2023)

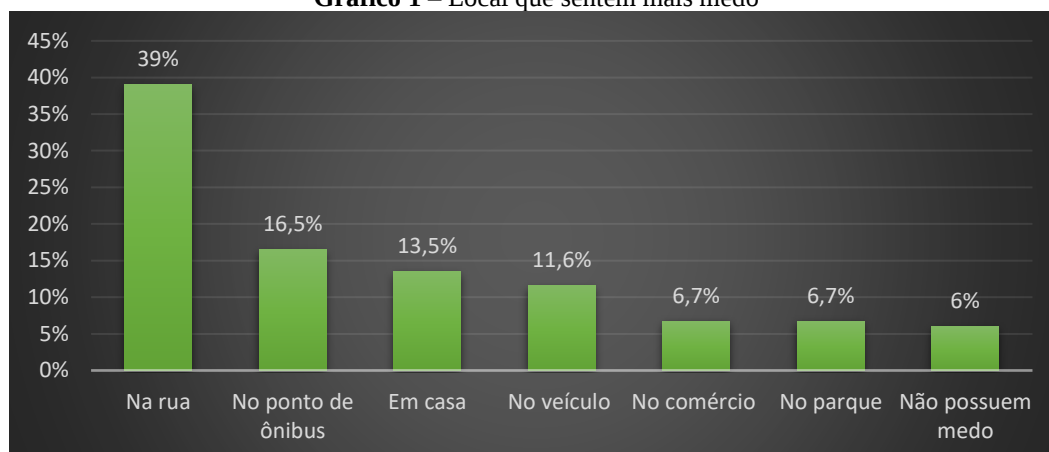
A região Sul de Anápolis-GO está situada às margens da rodovia federal denominada de BR 153, no perímetro urbano da região metropolitana, com divisa com as cidades de Pirenópolis e Abadiânia ao norte, Gameleira de Goiás e Silvânia ao Leste, Goianápolis, Leopoldo de Bulhões e Teresópolis de Goiás ao sul, Nerópolis, Campo Limpo de Goiás, Ouro Verde de Goiás e Petrolina de Goiás ao oeste. A comunidade da região sul de Anápolis-GO é atendida pelo serviço de policiamento ostensivo realizado pelo quartel do 4º Batalhão da Polícia Militar (4º BPM). Conforme pode-se observar na Figura 1, a área geográfica demonstra os bairros alocados na região sul do referido município e, portanto, demonstra quais os bairros são atendidos pela unidade no que diz respeito à gestão e serviço de policiamento ostensivo.

4.2 ANÁLISE DESCRITIVA DO MEDO DO CRIME (SENTIMENTO DE INSEGURANÇA)

Nesta seção, um dos objetivos específicos deste estudo foi analisar sintaticamente o nível de pavor do crime e a sensação de insegurança em um determinado local como indicador para valorização dos serviços de segurança pública. É importante notar que as pessoas estão bem informadas sobre o pavor do crime quando se trata de calcular o seu nível de medo do crime ou emoção de insegurança.

Sob esta circunstância, assume-se que obter o nível de pavor do crime de forma concomitante com o nível de sentimento de segurança, com o objetivo de decompor uma correspondência entre os fenômenos, enquanto o pavor do crime constrói um efeito negativo com o efeito contraposto de um sentimento de segurança, como algo positivo no sentido de que proporciona uma sensação de segurança e tranquilidade (SANTOS, 2020).

No questionário, explorou-se o medo do crime a partir do local que seria maior fonte de medo entre os participantes da pesquisa, como ponto de partida para outras análises e interpretações do fenômeno a partir da correlação de variáveis. Portanto, o presente gráfico representou o local que as pessoas manifestaram sentir mais medo no bairro. Onde, referente ao lugar que sentem mais medo no bairro, 40 (39%) expuseram ser na rua, 17 (16,5%) no ponto de ônibus, 14 (13,5%) em casa, 12 (11,6%) no veículo, 07 (6,7%) no comércio, 07 (6,7%) no parque e 06 (6%) não possuem nenhum medo (**Gráfico 1**):

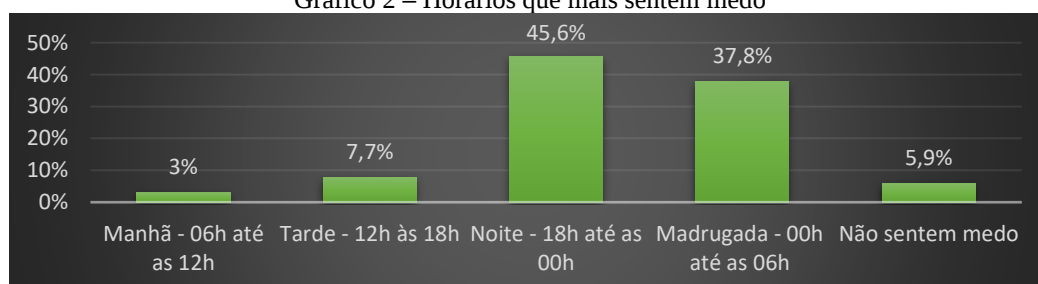
Gráfico 1 – Local que sentem mais medo

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A tradução destes dados permite ao PMGO estabelecer metas e medidas para reduzir a criminalidade e a taxa de criminalidade em geral. Isso porque um sentimento de insegurança e medo do crime ainda ronda o município de Anápolis-GO, principalmente os moradores do bairro Povoado Industrial, devido contínua violência vivenciada por seus moradores. Acredita-se que a violência esteja relacionada com o processo de declínio da sociedade a falta de apoio estatal às famílias desamparadas e a crescente confirmação de cenas brutais por parte dos meios de comunicação social (CORDNER, 2010).

Para contrariar isto, Mendes (2018) argumenta que a presença militar evita a violência devido ao movimento generalizado de policiais em patrulha nas ruas, pontos de ônibus, lojas e afins, enquanto policiais uniformizados confirmamos que sua mera presença causa violência nos vizinhos, os quais sentem-se mais seguros em outras áreas.

Sobre qual horário mais sentem medo de crime dentro do bairro, 47 (45,6%) dos indivíduos afirmam ser à noite, das 18h até as 00h e 39 (37,8%) pontuam ser de madrugada, das 00h às 06h. Logo, os demais respondentes 08 (7,7%) sentem mais medo à tarde, das 12h às 18h, enquanto 03 (3%) citam ser pela manhã, das 06h até as 12h. Por fim, 06 (5,9%) não sentem medo em nenhum horário (Gráfico 2):

Gráfico 2 – Horários que mais sentem medo

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Quando se trata do tempo do dia em que sentem mais pavor, os participantes concluem que sentem mais pavor durante a noite e de manhã cedo. Isso porque, os vizinhos temem que algo aconteça com eles, seus familiares, colegas e conhecidos, já que em algumas áreas desta região geográfica existem ruas mal iluminadas ou mal iluminadas, além de obras inacabadas, o que atrai criminosos em tempos precisos (SILVA; BEATO-FILHO, 2013). Cordner (2010) sublinha que a melhoria da iluminação pública tem a capacitância de outorgar para a redução da criminalidade, além de incentivar a utilização dos espaços públicos durante a noite.

Quanto à vitimização, o tipo de crime que os respondentes possuem mais medo são: 44 (42,8%) roubo, 16 (15,5%) furto, 14 (13,5%) violência sexual ou estupro, 12 (11,6%) homicídio, 10 (9,8%) outros e 07 (6,8%) não tem medo de nenhum tipo de crime.

As taxas crescentes de violência e criminalidade geraram uma forte emoção de medo do crime e insegurança, especialmente nas grandes áreas urbanas. Estes estudos mostram que o crime não está apenas a acontecer com mais frequência, mas também mais grave, o que significa que os sentimentos de medo e insegurança parecem ser infundados. Essas emoções imputam diretamente o dia a dia das pessoas, fazendo com que elas evitem determinados lugares ou atividades por não se sentirem seguras (FRATTARI, 2013).

Ao serem indagados se já foram vítimas de algum desses crimes ou delitos no último ano no bairro, aproximadamente 46 (44,6%) dos participantes não foram vítimas de crimes, 17 (16,5%) foram vítima de furto, 14 (13,5%) roubo, 13 (12,6%) outros 07 (6,8%) agressão ou lesão corporal, 04 (4%) tentativa de homicídio e 02 (2%) violência sexual. Estes índices provocam emoções ruins aos residentes do bairro Vila Industrial, onde o medo do crime e a insegurança toma conta da ideia da população. De acordo com Frattari (2013), esse abalo é um acúmulo de crimes constantes e, gradativamente cada vez mais hediondos.

Devido à taxa de não vitimização ser elevada, no entanto, os indivíduos demonstra que conhecem algum vizinho ou familiar com medo ou já foi vítima de crime na região, tendo 37 ($\cong 36\%$) dos respondentes com respostas afirmativas. Com base nisto, o crime de furto é o que teve o maior percentual de vitimização dentre os pesquisados.

De modo geral, os moradores relataram que sentem medo e insegurança e/ou conhecem ou já foram vítimas de algum crime no bairro. Deste modo, os residentes do bairro, de maneira geral, sentem-se atemorizados com os resultados de violência no bairro. Para sanar o problema, é primordial que os governantes adotem consideráveis medidas para confutar a violência em toda a cidade de Anápolis-GO, afinal a população do bairro Vila Industrial solicita mais segurança.

Tabela 01 – Nível de sensação de segurança – ano 2023.

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não concordo, nem discordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	N=	%	N=	%	N=	%	N=	%	N=	%
Seguro de andar pelas ruas durante o dia	10	9,7	06	06	15	14,5	60	58,2	12	11,6
Seguro de andar pelas ruas durante a noite	26	25,2	27	26,2	15	14,5	25	24,2	10	10
Seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	05	05	09	8,8	13	12,6	55	53,3	21	20,3
Seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	05	05	09	8,7	16	15,5	43	41,7	30	29,1
Seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.	02	02	06	5,8	23	22,3	40	38,9	32	31
Seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.	03	03	08	7,8	18	17,4	48	46,6	26	25,2
Seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.	04	04	05	4,9	16	15,5	46	44,6	32	31
Seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	07	07	10	9,7	19	18,4	42	40,7	25	24,2
Seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	03	03	06	5,9	22	21,3	49	47,5	23	22,3

Seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	03	03	08	7,7	27	26,2	41	39,8	24	23,3
Seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	04	04%	09	8,8	21	20,3	45	43,6	24	23,3
Seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	09	8,8	08	7,8	18	17,4	45	43,7	23	22,3
Seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	08	08	11	10,7	14	13,5	45	43,6	25	24,2
Seguro quando vejo ações policiais nos presídios	06	06	08	7,8	19	18,4	49	47,5	21	20,3
Seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	05	05	09	8,7	17	16,5	50	48,5	22	21,3
Seguro quando passo por câmeras de monitoramento	06	5,8	10	9,8	19	18,4	44	42,7	24	23,3
Seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	06	06	09	8,7	15	14,5	48	46,6	25	24,2
Seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	06	06	05	4,8	14	13,5	54	52,4	24	23,3
Seguro no Estado de Goiás	07	07	08	7,7	12	11,6	58	56,3	18	17,4

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Neste tópico, realizou-se uma análise interpretativa a partir do quantitativo de participantes e o percentual das respostas para a avaliação do nível do medo do crime das pessoas do setor Vila Industrial de Anápolis-GO. Neste viés, a **Tabela 1** traz uma série de situações normalmente encontradas dos inquéritos nacionais e internacionais de pesquisa sobre o medo do crime, os quais foram apresentadas aos participantes para analisar o nível de medo ou sentimento de insegurança.

No que diz respeito em obter segurança em andar pelas ruas durante o dia e a noite, nota-se que a maioria dos participantes, concordo parcialmente. Isto demonstra, que ao menos pela metade, os moradores do bairro Vila Industrial sentem-se seguros ao passarem por ruas deste setor.

Isso de dá, pelo trabalho da ronda da PM, que realiza um policiamento ostensivo-preventivo naquela região, buscando identificar possíveis indivíduos que aparentem ser suspeitos em cometer determinado delito ou crime.

Isso pode ser visualizado nos índices da pergunta seguinte, sobre quando visualizam a presença de policiais militares ao passar na rua, em pé, na Blitz, abordando e/ou realizando revistas, pessoas e veículos suspeitos, viaturas em comboio, sejam elas da ROTAM, CPE, BOPE E GIRO, CHOQUE.

Santana (2018) destaca que, em Goiás, no ano de 1981, ao surgir a necessidade de um policiamento tático especializado, resultou a criação das Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas conhecida por (ROTAM). No período, visualizou a necessidade um grupo pronto para lutar contra assaltos a instituições públicas bancárias, furtos de veículos e pessoas armadas e mortas.

Assim, seu trabalho se baseia desde o seu nascimento em procedimentos policiais de grande impacto social, tais como: peleja ao tráfico de drogas, roubo de veículos, assaltos a bancos, etc. Há ainda, atualmente, uma certa aproximação da sociedade com a ROTAM ou vice-versa, por isso, quando eles estão realizando seus serviços, em determinados locais, isso traz uma sensação de segurança aos moradores ou quem passa pelo local (SILVA, 2020).

Procurando responder aos anseios da comunidade de Anápolis e compreender os diversos procedimentos destas forças especializadas anticrime em desenvolvimento gradual, após investigação e planejamento com autoridades empresariais, civis e militares, em 2004, procurou-se os benefícios físicos, administrativos e operacionais instalações do Centro Operacional Especializado (COE). Em 2010, o centro de Excelência do 4º BPM conquistou a

independência, tornando-se a 31ª Companhia Independente da Polícia Militar (CIPM). Com isso, estabeleceu-se o Comando Policial Especializado (CPE) de Goiás a partir da força policial (CRUZ, 2020).

Este mesmo autor analisa que o quadro de pessoal desta unidade é muito produtivo para a cidade de Anápolis. Porque desde a introdução destas unidades, os registros de criminalidade diminuíram devido às operações especiais. Com efeito, acreditam que a unidade combate os crimes ou repressa a ação pronta e justa contra os infratores, cuja conduta violenta, acaba sendo inaceitável para a sociedade (CRUZ, 2020).

No caso do Batalhão de Operações Especiais de Goiás (BOPE/GO), é a unidade responsável pelos assuntos relacionados à segurança pública quando os ativos convencionais são insuficientes para combater sozinho. Por isso, o batalhão se desenvolve em termos de experiência em diversas ações, mas inevitavelmente naquelas relacionadas ao combate ao tráfico de drogas em áreas demasiadamente perigosas, procurando sempre a tranquilidade da população (FREITAS, 2018).

Devido à necessidade de vigilância rápida das motocicletas utilizadas para escapar de crimes, é que surgiu o Grupo de Intervenções Rápidas Ostensivas (GIRO). Essa concepção foi trazida de outras repúblicas e afinada ao fluxo de veículos e outras características (SANTOS, 2018).

Embora este não seja o objeto da pesquisa os participantes foram interrogados sobre o serviço de rua, resgate ou proteção contra desastres dos bombeiros militares e da polícia civil, onde realçaram que consentem em parte com o trabalho da empresa para reduzir o medo do crime e a insegurança.

Em termos de uso de câmeras monitorizadas, a maioria dos participantes consentiu que era usado para aumentar a sensação de segurança. Isso reforça a ideia de Dragalzew (2019) que afirma que a aplicação de equipamentos de monitoramento pessoal dá aos cidadãos, entrada às ações policiais durante o policiamento ostensivo-preventivo e ao combate de incidentes que exigem o uso da força ou mesmo o disparo de armas de fogo, compreendendo os motivos que os levam a isso. Como também, sendo alcançado um acordo parcial sobre informações sobre a atuação das forças de segurança pública no combate ao crime no bairro Vila Industrial.

Natal e Oliveira (2021) apontam ainda que a ideia de aumento da violência, além de gerar sentimento de medo, resulta em um grito por segurança pública, que pode ser entendido como um conjunto de medidas, ações e intervenções, ordenadas do Estado, o que reduz o elevado nível de violência. Desta forma, as atividades de segurança pública trabalharão em agrupação para levar a sociedade a um padrão de convivência mais seguro.

Consequentemente, para que esse índice de cidades com melhor qualidade de vida crescesse em Goiás, foi necessário investir em segurança e, segundo relatório publicado pela secretaria de Estado de Segurança Pública, em 2017, os 12 indicadores criminais do Estado baixaram, em comparação com o mesmo tempo de 2016, o que constitui um progresso em comparação com os próximos investimentos realizados no domínio da segurança pública. Segundo o autor a polícia goiana é forte e atuante, pois sai às ruas para servir a sociedade o que leva à diminuição constante da criminalidade (NÓBREGA, 2018).

Segundo Mendes (2018), o medo do crime e a insegurança são sentimentos relacionados aos problemas do crime E porque é um sentimento. Consequentemente, torna-se imanente e difícil de medir. Dessa forma, diante do crescimento urbano descontrolado, os problemas sociais que os moradores não estão preparados para enfrentar voltaram, considerando que não funcionaram para prevenir o problema. Assim, questões como exclusão, criminalidade e delinquência têm afetado as principais metrópoles do Brasil.

Para tanto, compreender os motivos do sentimento de insegurança na sociedade é fundamental, pois com base nisso é possível refletir sobre políticas públicas para solucionar o problema além de ser um importante ferramenta para medir o grau de confiabilidade da população na segurança pública, no estado de Goiás e, sobretudo, no município de Anápolis (FRATTARI, 2013).

Na verdade, através das pistas e dependendo das situações como já chegamos previamente, por medo do crime e da insegurança, a população acaba por se privar de sair de casa, tornando-se refém dos seus conceitos, receando algo que não ocorreu e o que pode acontecer. Esse fato também se deve à impunidade que impera no estado de Goiás e, em certa medida, nos bairros de Anápolis, como é o caso do distrito industrial da Vila Industrial (CAMILO, 2018).

Nessa linha de raciocínio, a Tabela 2 destaca algumas situações em que as pessoas vivenciam medo ou incerteza. Em caso de sentir medo do crime ou insegurança ao caminhar perto de alguém que usa drogas, a maioria dos participantes concordou parcial ou integral, todos esses sentimentos que vivenciaram.

Tabela 02 – Nível de sensação insegurança e medo do crime – ano 2023.

SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA/MEDO DO CRIME	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo, nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	N=	%	N=	%	N=	%	N=	%	N=	%
Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	07	6,7	05	4,8	06	06	49	47,5	36	35
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.	08	7,8	03	03	17	16,5	48	46,6	27	26,2
Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	08	08	09	8,7	15	14,5	46	44,6	25	24,2
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.	09	8,8	04	04	11	10,6	39	37,8	40	38,8
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.	09	8,8	07	6,8	11	10,6	39	37,8	37	36
Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	09	8,8	10	9,8	19	18,4	42	40,7	23	22,3
Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.	08	08	06	5,8	11	10,6	45	43,6	33	32
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.	09	8,8	10	9,8	15	14,5	43	41,7	26	25,2
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	08	7,8	10	9,8	09	8,7	52	50,4	24	23,3
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	09	8,8	03	03	13	12,6	40	38,8	38	36,8
Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo	08	7,8	07	07	11	10,6	49	47,5	28	27,1

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Segundo Guedes, Cardoso e Agra (2012), o fenômeno da insegurança é composto por duas dimensões: insegurança objetiva e subjetiva. A primeira situa-se ao nível da facticidade do mundo externo e inclui o crime a vitimização e o desvio em geral, contextualizados no contexto social. A segunda, porém, faz deferência à ressonância subjetiva e intersubjetiva da

dimensão objetiva nos indivíduos e nas comunidades.

De acordo com Williams et al. (2000), o sentimento de incerteza não é uma nomenclatura única e uniforme, mas sim intrincada e emerge de uma interação de posturas e emoções. Esta heterogeneidade de significado reflete o fato de que a ansiedade é um conceito amplamente aplicado na linguagem cotidiana.

Consequentemente, o medo difuso do crime denota que o cidadão considera o crime como uma ameaça geral e longínquo, o pavor concreto do crime consiste no pavor de ser pessoalmente vítima de determinado crime criminoso (RICO, 1992).

Nessa perspectiva, eles reforçam sentimentos de medo ou incerteza de certas maneiras quando passam por estranhos e pessoas bêbadas, estradas apagadas ou mal iluminadas. Na perspectiva de (2015), por exemplo, um local mal iluminado pode dificultar a visualização dos policiais quando estão de plantão. Consequentemente, mesmo que a polícia tome medidas, a sensação de segurança varia dependendo da percepção da violência e do tipo de local.

Machado e Agra (2002) explicam também que a falta de luz na maioria dos casos contribui igualmente para o aumento do pavor do crime. A ideia por trás dessa ideia é que qualquer aspecto de um crime que seja difícil de ver torna-se automaticamente uma ameaça.

Consoante às respostas dos moradores, eles enfatizaram, sentirem-se assustados e inseguros em lotes com mato alto. Camilo (2018), enfatiza que tais incidentes terminam por aumentar o número de roubos, pois à medida que o medo aumenta, os moradores ficam mais ansiosos. Por isso, a questão do trabalho policial nas ruas é necessária para que os criminosos se vejam inibidos e não cometem mais crimes.

Pode-se notar também que os habitantes veem, em parte, medo ou insegurança ao passar por locais com música alta, casas abandonadas ou sinais de pichações. Esses mesmos habitantes, relatam medo e incerteza ao atravessar botecos e postos de gasolina com estranhos na entrada ou ruas repletas de lixo, entulho e/ou sujeira, homens em motocicletas e carros estacionados na rua com homens dentro do veículo.

Esses resultados foram tão gratificantes para o estudo de Bauman (2003) e Rodrigues e Oliveira (2012) que dizem respeito ao fato de que cada pessoa sofre uma diferença dependendo do problema de cada um, e pode confirmar que cada pessoa sintoniza suas rotinas em função de problemas do cotidiano ou outrem, e para quem tem que sair cedo para ir trabalhar, acham que a situação perigosa ocorre ao pegar o ônibus enquanto outros acham que o perigo ocorre mais à noite ou de pela manhã.

Segundo Herzog e Chernick (2000), a falta de visibilidade espacial pode ocultar potenciais criminosos, permitindo-lhes perceber, manifestar-se e posteriormente atacar. Desta

forma, as vítimas podem sentir-se mais seguras em locais onde os assaltantes não têm onde se esconder-se e onde têm uma visão clara do espaço.

Na sequência do questionário, há a indagação diante da credibilidade e confiança no órgão da Polícia Militar de Goiás, onde mais da metade da amostragem, 64 pessoas (62,1%) concordam parcialmente e 19 pessoas (18,4%) concordam totalmente. Segundo Paz (2018), a medida que a segurança percebida reduz (maior medo do crime), também diminui o nível de satisfação com a polícia, uma vez que, culpam o órgão pelo fato de não tornarem sua área de residência uma zona mais segura. Este autor conclui ainda que quanto maior o risco percebido e o medo do crime, menor a confiança na polícia. Afinal, na visão dos indivíduos, a polícia é incapaz de garantir a segurança, quando não age da forma correta.

Com base em estudos, Rico (1992) conclui que os principais problemas nos assuntos policiais dizem respeito aos objetivos do serviço à organização às relações com a comunidade à profissão às funções aos poderes discricionários e ao controle sobre as suas atividades. Determinar os grandes princípios ou orientações fundamentais para qualquer serviço policial é uma tarefa prioritária, tanto para o seu bom funcionamento como para as reformas que devem ser realizadas.

A polícia sempre foi um órgão estatal com aspectos próprios que a distinguem dos demais setores, cujo grupo costuma ser denominado “administração da justiça”, cuja missão é fazer cumprir as leis e manter a ordem pública. Além disso, o autor destaca que a polícia é, no entanto, uma instituição social cujas origens remontam primeiras multidões urbanas, o que certifica a dupla originalidade de ser uma das mais antigas formas de proteção social e a principal forma de proteção social, a expressão de autoridade (PAZ, 2018).

É sabido que a PMGO, torna-se responsável pelas atividades policiais manifestadas e pela proteção da ordem pública, garantindo assim a segurança pública. Trata-se de uma nova asserção contida na CF/88 e, com essa obrigação adicional, resultando também no aumento da capacidade da PM. Essa aparente atividade policial corresponde à atividade de controle deste órgão (BRASIL, 1988).

Sustentando isso, a maioria dos participantes afirmou sentir-se parcial ou totalmente confiante e satisfeita com o trabalho da PMGO. Segundo eles, o policial é um agente de proteção que demonstra competência e os elementos constitutivos do cargo da PMGO na manutenção da ordem pública, que não se limita ao combate ao crime. As organizações públicas, adotam um significado mais amplo que inclui educação, saúde e segurança, a fim de preservar a paz pública (NÓBREGA, 2018).

Considerando que o trabalho da PMGO é realizado por meio de policiamento aberto,

fica claro que ela é responsável pela manutenção da paz social no município de Anápolis, o que permite que a comunidade e a área da Vila Industrial se acalmam ao avistar os veículos da PM e, em última análise: efetua o mesmo resultado, sentindo-se seguro, o qual suprime o medo do crime (CAMILO, 2018).

Percebe-se também que o policiamento comunitário emerge como um novo cenário para a PMGO, cujo trabalho estratégico envolve inevitavelmente a comunidade e outros potenciais parceiros como o judiciário, o ministério, o município os vendedores (ALMEIDA, 2020). Além disso, no contexto do policiamento ostensivo-preventivo, a PMGO procura dar prioridade à polícia e a equipamentos como armas e veículos, implementando estratégias de intervenção para resolver problemas do setor para melhorar os sentimentos de segurança pública.

Com base na representação da intervenção policial, consequentemente, certas características, como um local que incentiva a criminalidade, por exemplo, acercam a ter efeitos que se refletem no sentimento de segurança da própria comunidade, neste caso, o bairro Vila Industrial, fornecendo então, uma eficiência ampliada e confiança no serviço dos batalhões policiais do município de Anápolis, estado de Goiás, e no município de Anápolis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar a problemática deste trabalho e o objetivo geral que partiu em: compreender os sentimentos de atuação direta da PMGO durante o policiamento ostensivo-preventivo no bairro Vila Industrial, trazendo para os indivíduos do setor, a elevação da sensação de segurança e, consequentemente, diminuindo a prevalência de crimes naquela região, foram alcançados.

Isto porque, a pesquisa realizada com os moradores e comerciantes do bairro Vila Industrial, foi respondida com clareza, bem como, apresentou-se como esclarecedora com relação a estes motivos, conforme pode ser percebido pelos índices das respostas, seja pelo medo do crime ou sensação de insegurança.

Referente ao medo do crime, e como um dos objetivos específicos desta pesquisa, foi analisar o nível do medo do crime e da sensação de insegurança de um determinado local como indicadores para avaliação do serviço de segurança pública, ficou notório que as pessoas referente ao medo do crime são bem consolidadas no que concerne em avaliar o nível de medo do crime ou sentimento de insegurança.

Dentro disto, averiguou-se qual seria o local fonte de medo entre os participantes da pesquisa, como ponto de partida para outras análises e interpretações do fenômeno a partir da

correlação de variáveis. Neste cenário, os participantes relataram que sentem mais medo no bairro, na rua ou no ponto de ônibus.

A interpretação destes dados acaba estimulando a PMGO a estabelecer metas e ações para reduzir índices de delitos e crimes no geral. Isto porque, pela constante violência vivenciada por estes moradores, o sentimento de insegurança e medo do crime ainda ronda o município de Anápolis-GO, em específico os moradores do bairro Vila Industrial.

No que se refere ao horário do medo do crime, a maioria das respostas concentrou-se no período noturno, seja pela noite ou madrugada. É possível inferir, portanto, que estes horários ocasionam nos moradores ou comerciantes, o medo em acontecer algum tipo de delito ou crime com si próprio, familiares ou conhecidos, afinal existem ruas com matos altos, baixa iluminação, obras que não estejam concluídas, dentre outros fatores.

Em outra vertente, referente à vitimização, os respondentes descreveram que o crime que mais sentem medo é o roubo seguido de furto. Embora possuam muito medo, a maioria dos respondentes não foi vítima de nenhum crime ou delito no bairro Vila Industrial, neste ano. Este resultado acaba trazendo uma sensação de esperança aos moradores do bairro Vila Industrial, para que sentimentos e emoções negativas, não tomem conta da população.

No entanto, para solucionar o problema, seria primordial que os governantes municipais e estaduais procurassem medidas significativas para combater a violência em toda a cidade de Anápolis-GO, afinal a população do bairro Vila Industrial solicita mais segurança. E, um fator contribuinte, seria o reforço do trabalho da PMGO na região, que já realiza rondas diárias, promovendo o policiamento ostensivo-preventivo naquela região.

Dentro dos fatores de segurança, a maioria dos participantes sentem-se seguros, mesmo que parcialmente, em andar nas ruas durante o dia e sentem-se inseguros durante ao andar na rua durante o período da noite ou madrugada. No entanto, mesmo com medo do crime, sentem-se acolhidos, ao visualizarem uma viatura da PMGO passar na rua, em pé ao lado da viatura, fazendo blitz de trânsito, abordando pessoas e veículos.

Como também, revistando pessoas em veículos, viaturas em comboios nas ruas, quando vê polícias especializadas/táticas passando por eles, a atuação dos PM's nos presídios, a atuação da Guarda Municipal em ruas, parques e praças, ao visualizar câmeras de monitoramento, informações por veículos de comunicação de operações policiais no combate à criminalidade, quando são atendidos por órgãos de segurança pública e, posteriormente em sentir seguro (a), de modo geral, no estado de Goiás.

Por outro lado, dentre os fatores de medo do crime e sensação de insegurança, a maioria dos participantes sentem-se inseguros, quando vê ou passa perto de pessoas utilizando drogas

nas ruas, ou locais públicos, ao notar pessoas estranhas passando pelas ruas, principalmente embriagadas.

Eles também relataram sentirem-se inseguros (as) ao passar em ruas com pouca ou nenhuma iluminação, ruas com mato alto, pessoas com sol alto nas ruas ou veículos, ruas com sinais de abandono ou sujas, ruas com distribuidores de bebidas com pessoas estranhas nas portas, passar por ruas sujas ou com entulhos, homens passando de motos e visualizar carros parados na rua de casa com homens dentro de veículos.

Nota-se que a maioria dos participantes afirmou estar parcial ou totalmente confiante e satisfeita com o desempenho dos policiais goianos, ou seja da PMGO. Eles reforçam que o policial é um profissional que deve proteger e demonstrar suas capacidades de responsabilizar em realizar a manutenção da ordem pública e não se limitarem ao combate ao crime. As organizações públicas abrangem um significado mais amplo, envolvendo educação, saúde e segurança, e têm como finalidade manter a paz pública.

Neste viés, foi possível averiguar que a presença da PMGO inibe significativamente a criminalidade local, como atos de violência dentro e fora das residências e comércios das pessoas do bairro Vila Industrial. Também que, a atuação dos policiais militares aumentaram a sensação de segurança entre moradores e comerciantes das proximidades do setor, sendo de grande valia no combate à criminalidade, trazendo a sensação de paz para toda a população, devido à presença ostensiva-preventiva dos profissionais. Portanto, as atividades de segurança desenvolvidas pelos PM's devem estar em perfeito funcionamento, mantendo sempre a ordem nestas regiões, protegendo os cidadãos e, ocasionando na promoção de segurança no bairro Vila Industrial.

Não houve limitações durante a realização do trabalho, principalmente pelo fato de que há literatura a respeito do assunto e durante a aplicação do questionário, o autor foi bem recepcionado pela comunidade. Ao analisar-se os resultados obtidos, espera-se que este estudo possa ter contribuído não apenas para a área acadêmica, mas também para a sociedade em sua totalidade, principalmente para quem tem dúvida a respeito da temática.

Ademais, percebeu-se que o trabalho demonstrou, de maneira simples, o sentimento dos moradores do bairro Vila Industrial, o que não serve como regra para outros bairros, e por isso, sugere-se, portanto, maior estudo a respeito de demais bairros do município de Anápolis-GO, fazendo comparações e até mesmo um *ranking* de bairros com maiores índices de criminalidades, os quais a população mantém este medo mais acentuado, a fim de compreender emoções em outros bairros, devido à importância do tema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrocínio Rodrigues de. Policiamento comunitário e a revitalização do espaço público como forma de redução dos índices criminais. **Repositório de Segurança Pública**, Goiânia, 2020.

BAUMAN, Z. **Comunidade**: a busca por segurança no mundo atual. Editora. Zahar, Rio de Janeiro, 2003.

BERNARDES, Paulo Ventura Silva. Análise criminal como instrumento de produção de conhecimento. **Instituto de Pós-Graduação & Graduação (IPOG)**, [s. l.], v.7, p. 1-13, 2015.

BORGES, Dorian. Vitimização e sentimento de insegurança no Brasil em 2010: teoria, análise e contexto. **Revista de Ciências Sociais**, v.18, n.1, 2013.

CAMILO, Eudoxon Costa. Um estudo sobre o medo do crime e insegurança no setor Jardim Ipê e Residencial Humaitá no município de Goiânia. **Repositório de Segurança Pública**, 2018.

CORDNER, G. **Reducing fear of crime**: Strategies for police. Office of Community Oriented Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.

COSTA, Arthur Trindade Maranhão; DURANTE, Marcelo Otoni. A polícia e o medo do crime no Distrito Federal. **Dados**, Rio de Janeiro, v.62, n.1, p.1-31. 2019.

CRUZ, L. **Espaço, Crime e Percepção da Violência: Um Estudo de Caso em Bairros do Recife**. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 11. Campinas, 2015.

CRUZ, Valdeci. A criação da 31ª CIPM/CPE Companhia de Patrulhamento Tático na cidade de Anápolis como forma de controle da criminalidade local. **Repositório de Segurança Pública**, Goiânia, 2020.

DRAGALZEW, Eliane Caiado de Castro. Monitoramento e transparência das ações policiais. **Repositório de Segurança Pública**, Goiânia, 2019.

FERGUSON, Kristin M; MINDEL, Charles H. Modeling Fear of Crime in Dallas Neighborhoods: A Test of Social Capital Theory. **Crime & Delinquency**, v.53, n.2, p.322-49, 2007.

FERREIRA, Rogério Cardoso. Análise Criminal como Fomentadora de Políticas de Segurança Pública. **Revista Brasileira de Ciências Policiais**, Brasília, v.11, n.3, p. 265-289, 2020.

FRATTARI, Najla Franco. As configurações sociais do medo do crime na cidade de Goiânia. **Universidade de Brasília**, v.28, n.3, 2013.

FREITAS, Marcelo Gomes de. A relação do BOPE com a Polícia Militar de Goiás.

Repositório de Segurança Pública, Goiânia, 2018. Disponível em:

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOIÁS. SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA. Assassinatos caem 11,8% em Goiás. **Governo de Goiás**, ago. 2023.

GUEDES, I.S, CARDOSO, C. e AGRA, C. **Medo do Crime**: revisão conceptual e metodológica. In: AGRA, Candido da. (Org) *A Criminologia: um arquipélago interdisciplinar*. Editora Universidade do Porto, Portugal, 2012.

HALE, Chris. Fear of crime: a review of the literature. **International Review of Victimology**, v.4, p. 79-150, 1996.

HERZOG, Thomas R, CHERNICK, Kristi C. Tranquility and danger in urban and natural settings. **Jornal of Environmental Psychology**, v.20, p.29-39, 2000.

MACHADO, C; AGRA, C. Insegurança e medo do crime: da ruptura da sociabilidade à reprodução da ordem social. *Revista Portuguesa de Ciência Criminal*, v.12, n.1, p.79-101, 2002.

MARCINEIRO, Nazareno et al. Análise criminal como estratégia de polícia ostensiva. **Rev Susp**, Brasília, v.1, n.2, jul/dez. 2022.

MENDES, Cleiton Vieira. A gestão da polícia ostensiva junto aos colégios da Polícia Militar de Goiás para a redução dos índices de criminalidade e o aumento da sensação de segurança. **Repositório de Segurança Pública**, Goiânia, 2018.

NATAL, A; OLIVEIRA, A.R. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.

NOBREGA, Pedro Felipe Moreira. Sensação de medo e insegurança da população de Cristalina-GO. **Repositório de Segurança Pública**, 2018.

PAIXÃO JÚNIOR, Waldir Félix de Oliveira. A utilização da análise criminal no planejamento da atividade fim na Polícia Militar do estado de Mato Grosso. *Homens do Mato: Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública, Mato Grosso*, v. 16, n. 3, 2016.

PAZ, R.N.G. **Sentimento de insegurança e atitudes em relação à polícia**. 2018. 139f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2018.

RICO, J.M; SALAS, L. **Delito, insegurança do cidadão e polícia**: novas perspectivas. Rio de Janeiro: Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, 1992.

ROCHA, Alexandre Pereira da. **Análises criminal e de inteligência**: definições teóricas e desafios práticos para as polícias do Brasil [2020].

RODRIGUES, C.D; OLIVEIRA, V.C. Medo do crime e desordem: Uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais. **Teoria & Sociedade**, n. 20.2,

p. 156-184, 2012.

SANTOS, Danilo Ribeiro. As atividades de policiamento do grupamento de intervenção rápida e ostensiva da Polícia Militar de Goiás. **Repositório de Segurança Pública**, Goiânia, 2018.

SANTOS, L.C dos. **Medo do Crime e Estudantes Deslocados**. 2020. 100f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2020

SANTANA, Edson Luiz Gomes. O trabalho policial do Batalhão de Policia Militar de ROTAM em Goiânia. **Repositório de Segurança Pública**, Goiânia, 2023.

SILVA, Marcos Alex Castanheira. Aproximação da sociedade com a ROTAM: um caminho possível. **Repositório de Segurança Pública**, Goiânia, 2020.

SILVA, Bráulio Figueiredo Alves da; BEATO-FILHO, Cláudio Chaves. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **Rev Bras Est Pop**, Rio de Janeiro, v.30, p;155-70, 2013.

SILVA, Dênio; VILARINHO, Tatiane Ferreira. Análise criminal tática e sua contribuição para o policiamento operacional. **Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública**, v.2, n. 5, p. 9-22, 2019.

SILVA, C.L. da. **O papel dos media no sentimento de insegurança**: um estudo qualitativo. 2019. 133f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2019

VILLARREAL, Andres; SILVA, Braulio. Social cohesion, criminal victimization and perceived risk of crime in Brazilian neighborhoods. **Social Forces**, v.84, n.3, mar. 2006.

WELSH, Brandon; FARRINGTON, David. Surveillance for Crime Prevention in Public Space: Results and Policy Choices in Britain and America. **Criminology & Public Policy**, v.3, n.3, p.497-526, 2004.

WILLIAMS, F.P et al. Worry about victimization: an alternative and reliable measure for fear of crime. **Western Criminology Review**, v.2, n.2, p.1-26, 2000.

APÊNDICE A– QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSÇÃO DE SEGURANÇA - BAIRRO VILA INDUSTRIAL – ANÁPOLIS-GO

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

() Sim ou () área urbana

() Não ou () área rural

2. Sexo*

() Masculino

() Feminino

3. Idade*

() de 16 até 21 anos

() de 51 a 60 anos

() de 22 a 30 anos

() de 61 anos acima

() de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade*

- | | |
|--|---|
| ☐ Ensino fundamental completo | ☐ Ensino médio incompleto |
| ☐ Ensino fundamental incompleto | ☐ Ensino superior completo |
| ☐ Ensino médio completo | ☐ Ensino superior incompleto |

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

- ☐ Até um ano.
☐ De 1 a 3 anos.
☐ Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

- | | |
|---|--|
| ☐ Sozinho(a). | ☐ com 3 a 5 pessoas. |
| ☐ com 2 pessoas. | ☐ com mais de 5 pessoas |

7. Você reside em?*

- | | |
|---|---|
| ☐ Apartamento. | ☐ Condomínio fechado |
| ☐ Quitinete/casa geminada. | ☐ Chácara/sítio ou propriedade rural |

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

- | | |
|--|--------------------------------------|
| ☐ Em casa. | |
| ☐ Na rua. | ☐ No carro. |
| ☐ No parque. | ☐ No comércio |
| ☐ No ponto de ônibus. | ☐ Nenhum. |

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

- | | |
|--|--|
| ☐ Manhã (06h às 12h). | ☐ Madrugada (00h às 06h). |
| ☐ Tarde (12h às 18h). | ☐ Nenhum horário |
| ☐ Noite (18h às 00h). | |

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

- | | |
|--|----------------------------------|
| ☐ Homicídio. | ☐ Furto. |
| ☐ Violência sexual/estupro. | ☐ Outros. |
| ☐ Roubo. | ☐ Nenhum |

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- | | |
|--|---|
| ☐ Roubo. | ☐ Violência sexual |
| ☐ Furto. | ☐ Outros. |
| ☐ Agressão/lesão corporal | ☐ Nenhum. |
| ☐ Tentativa de homicídio. | |

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- ☐ Sim.
☐ Não.
☐ Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- ☐ Sim.
☐ Não.
☐ Não sabe responder.

14.Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

- ☐ Televisão.
☐ Internet.
☐ Redes sociais (whatsapp/instagram/facebook).
☐ Jornal impresso.
☐ Conversando com pessoas no seu bairro.
☐ Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes					

sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16.Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					

B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)

APENDICE B - RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS EM SEQUENCIA OS GRÁFICOS OU TABELAS

Tabela 01 – Nível de sensação de segurança – ano 2023.

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não concordo, nem discordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	N=	%	N=	%	N=	%	N=	%	N=	%
Seguro de andar pelas ruas durante o dia	10	9,7	06	06	15	14,5	60	58,2	12	11,6
Seguro de andar pelas ruas durante a noite	26	25,2	27	26,2	15	14,5	25	24,2	10	10
Seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	05	05	09	8,8	13	12,6	55	53,3	21	20,3
Seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	05	05	09	8,7	16	15,5	43	41,7	30	29,1
Seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.	02	02	06	5,8	23	22,3	40	38,9	32	31
Seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.	03	03	08	7,8	18	17,4	48	46,6	26	25,2
Seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.	04	04	05	4,9	16	15,5	46	44,6	32	31
Seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	07	07	10	9,7	19	18,4	42	40,7	25	24,2
Seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	03	03	06	5,9	22	21,3	49	47,5	23	22,3
Seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	03	03	08	7,7	27	26,2	41	39,8	24	23,3
Seguro quando presencio o corpo	04	04%	09	8,8	21	20,3	45	43,6	24	23,3

de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência										
Seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	09	8,8	08	7,8	18	17,4	45	43,7	23	22,3
Seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	08	08	11	10,7	14	13,5	45	43,6	25	24,2
Seguro quando vejo ações policiais nos presídios	06	06	08	7,8	19	18,4	49	47,5	21	20,3
Seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	05	05	09	8,7	17	16,5	50	48,5	22	21,3
Seguro quando passo por câmeras de monitoramento	06	5,8	10	9,8	19	18,4	44	42,7	24	23,3
Seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	06	06	09	8,7	15	14,5	48	46,6	25	24,2
Seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	06	06	05	4,8	14	13,5	54	52,4	24	23,3
Seguro no Estado de Goiás	07	07	08	7,7	12	11,6	58	56,3	18	17,4

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

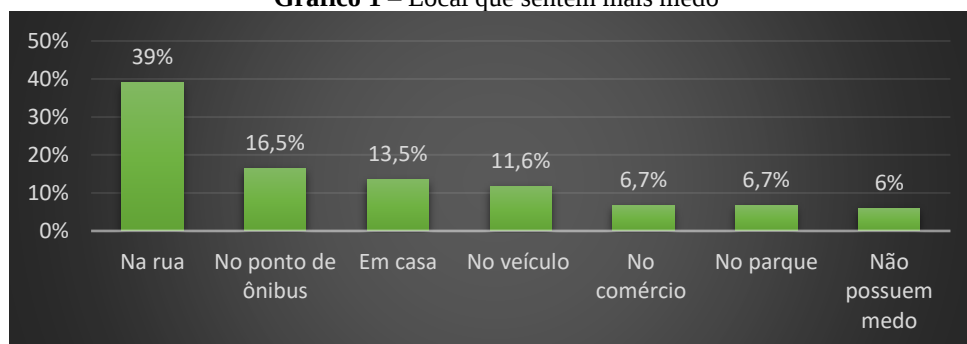
Tabela 2 – Nível de medo do crime/sentimento de insegurança – ano 2023

SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA/MEDO DO CRIME	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo, nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	N=	%	N=	%	N=	%	N=	%	N=	%
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	07	6,7	05	4,8	06	06	49	47,5	36	35
Sinto medo/inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.	08	7,8	03	03	17	16,5	48	46,6	27	26,2
Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	08	08	09	8,7	15	14,5	46	44,6	25	24,2
Sinto medo/inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.	09	8,8	04	04	11	10,6	39	37,8	40	38,8
Sinto medo/inseguro de ruas com lotes com mato alto.	09	8,8	07	6,8	11	10,6	39	37,8	37	36
Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	09	8,8	10	9,8	19	18,4	42	40,7	23	22,3
Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.	08	08	06	5,8	11	10,6	45	43,6	33	32
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.	09	8,8	10	9,8	15	14,5	43	41,7	26	25,2
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	08	7,8	10	9,8	09	8,7	52	50,4	24	23,3
Sinto medo/inseguro quando vejo homens passando de motos.	09	8,8	03	03	13	12,6	40	38,8	38	36,8
Sinto medo/inseguro quando vejo carros	08	7,8	07	07	11	10,6	49	47,5	28	27,1

parados na rua de
casa com
pessoas/homens
dentro do veículo

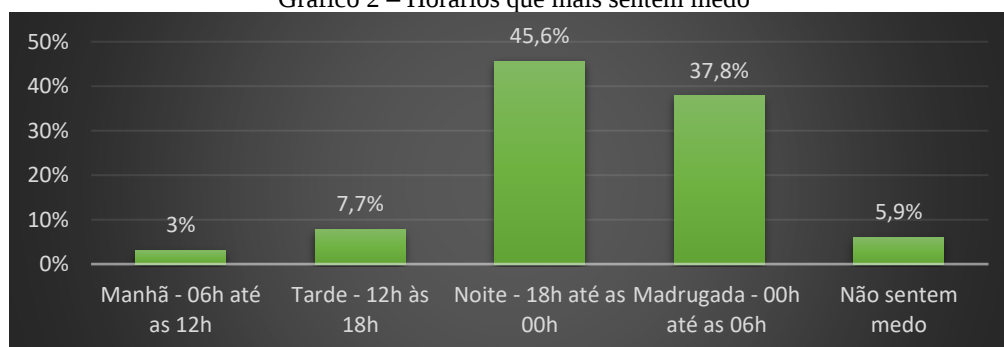
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Gráfico 1 – Local que sentem mais medo



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Gráfico 2 – Horários que mais sentem medo



Fonte: Dados da pesquisa (2023)